

## **Rede de produção de artigos não madeireiros na caatinga já conta com mais de 3 mil famílias**

Seis anos após a criação da Bodega de Produtos Sustentáveis do Bioma Caatinga, mais conhecida como Bodega da Caatinga, passou de 8 para 40 o número de organizações ecoprodutivas que coletam e beneficiam produtos florestais não madeireiros, de forma socioambientalmente sustentável, para produzir diversos alimentos, bebidas, fitocosméticos, biojóias, acessórios, tapeçarias, mobiliários, peças para sala, copa e cozinha e outros variados artesanatos. Ao todo, são mais de 3 mil famílias em atividades de capacitação para atividades produtivas sustentáveis e para o acesso a diversos mercados, com base nos princípios e bases do comércio justo, ético e solidário.

A Bodega da Caatinga foi criada pela ONG AGENDHA, em parceria institucional com o Ministério do Meio Ambiente, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), no Projeto Conservação e Uso Sustentável da Caatinga (GEF- Caatinga). As organizações que ela reúne são de diversas comunidades e povos tradicionais e da Agricultura Familiar dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Há as que transformam umbu, maracujá da Caatinga, caju, cajarana e outras frutas em geléias, doces e sucos. Outras trabalham com cocos de licuri e babaçu; algumas com palhas de licuri, carnaúba, babaçu e de espiga de milho ou com fibras de caroá, sisal e bananeiras, com as quais tecem muitos tipos de artesanatos decorativos ou utilitários.

Há também as que exploram castanhas de caju em variadas formas e misturas e mel de abelhas em quantidades e embalagens variadas. Já são mais de 700 produtos diferentes que se somam a mais de 100 variedades de produtos de palhas e fibras. São criações predominantemente de mulheres bodegueiras, que em quase todos os casos contam com a ajuda de homens de diversas idades, que também têm nessas atividades uma fonte de renda que os ajuda a permanecer em suas terras e comunidades, sem precisar migrar para outras localidades.

Uma das importâncias desta Rede é o processo de mobilização das organizações bodegueiras da caatinga para desenvolverem múltiplas oportunidades de se sustentarem, divulgarem seus produtos, sabores e saberes, gerando rendas que melhoram suas respectivas qualidades de vida, por meio da utilização socioambientalmente sustentável de vários recursos naturais deste bioma exclusivamente brasileiro. Além disso, mobiliza famílias caatingueiras para se envolverem com atividades econômicas que se constituem em alternativas à exploração exclusivamente madeireira. Toda a produção é feita de forma sustentável, fortalecendo diversas cadeias produtivas

da sociobiodiversidade, reduzindo fortemente os desmatamentos e a degradação da caatinga, com influência direta na prevenção à desertificação de seus agroecossistemas familiares e coletivos.

As organizações ecoprodutivas que compõem a Bodega da Caatinga têm participado em média anual de 19 feiras e exposições em diversas localidades do Brasil e na Europa. Um delas foi a ExpoSustentat, realizada em São Paulo de 3 a 5 de novembro de 2010. Segundo a coordenadora da ONG AGENDHA, Edvalda Torres, as organizações ecoprodutivas da Bodega da Caatinga fecharam negócios, com empresas nacionais e internacionais, da ordem de R\$ 1,8 milhão.

Outra boa notícia é que sorvetes, picolés, bebidas lácteas, néctares e sucos de até 10 diferentes frutas das Caatingas, oriundas de Organizações Bodegueiras, serão comercializados durante a Copa das Confederações de 2013, na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas e ParaOlimpíadas de 2016, que serão realizadas no Brasil. Estes eventos receberão turistas e profissionais de diversas nacionalidades, que assim conhecerão sabores exclusivos deste bioma que só existe no Brasil. Essa audaciosa iniciativa decorre de Parceria Público Privada (PPP), com participação da Associação Brasileira das Indústrias de Sorvete (ABIS) e da Atrium Ingredients Business, de vários Organismos Governamentais e o apoio da Cooperação Governamental entre o Brasil e a Alemanha. Essa PPP engloba ainda produtos dos biomas Amazônia e Cerrado.